

Apresentação

Educação Unisinos encerra o ano com seu terceiro número de 2014, aqui disponibilizado a nossos leitores. Nesse período, tivemos um significativo aumento no número de artigos submetidos à avaliação e um gradativo crescimento da quantidade de textos publicados em cada número. Isso demandou um trabalho exaustivo de nossos avaliadores. Eles envidaram seus esforços para, dentre suas múltiplas atividades profissionais, emitir pareceres que, para além de um veredicto, pudessem servir como orientadores para a qualificação dos textos examinados. Essa atitude pedagógica, que tem sido a marca do processo avaliativo de *Educação Unisinos*, pode ser pensada como um movimento de contraconduta frente ao “produtivismo acadêmico” que tem marcado estes tempos neoliberais em que vivemos. Há (pelo menos) um ponto de tensão: se, por um lado, há consenso de que o produzido no âmbito da pesquisa educacional deve ser necessariamente socializado em diferentes esferas da sociedade, em especial, naquelas vinculadas ao campo da Educação, por outro lado, a exacerbação dos processos institucionais de controle e avaliação a que estamos submetidos, quer sejam em nível local, nacional ou internacional, tem levado à intensificação das exigências quanto ao número de trabalhos que cada um de nós está instado a publicar, de preferência em revistas que se situam na parte superior da escala Qualis/Capes para periódicos. A questão que se apresenta, então, é como compatibilizar tais exigências com a qualidade de nossa produção acadêmica. Estamos cientes de que formular e desenvolver projetos de investigação de maior vulto, assim como socializar seus resultados em textos cuja profundidade teórica possa efetivamente estender as fronteiras do conhecimento são tarefas bastante complexas, que exigem, sobretudo, tempo para amadurecimento do pensamento, tempo para pensar... É esse tempo que tem nos faltado... um tempo que está na contramão do nosso mundo de hoje. É nessa dimensão que situamos a inestimável colaboração que tem sido dada por nossos pareceristas. Sua atitude pedagógica, oferecendo aos autores elementos para que possam qualificar seus artigos, tem se constituído em um fator relevante para que *Educação Unisinos* possa seguir sendo um veículo de socialização da produção acadêmica nacional e internacional, contribuindo para que essa socialização siga mantendo sua qualidade.

O presente número de nossa revista insere-se nesse contexto, uma vez que, abarcando um espectro relativamente amplo de temáticas relevantes no âmbito da educação, foi construído tendo como eixo organizador a socialização qualificada acima formulada. O primeiro artigo tem como autor o colega português António Gomes Ferreira, no qual discute uma abordagem epistemológica, de caráter sociodinâmico, que possibilita aprofundar questões relativas à área da educação comparada. O segundo texto – *Os efeitos da ambivalência contemporânea no movimento social brasileiro: um estudo a partir das representações dos sem-terra em livros escolares*, escrito por Andresa Silva da Costa Mutz, tem como propósito “mapear os modos como os múltiplos artefatos culturais ensinam ‘verdades’” sobre os Sem Terra. A seguir, está o artigo de Adriano Charles Ferreira e Ademir José Rosso, no qual são discutidas as representações sociais dos alunos do 9º ano sobre a indisciplina escolar. O quarto artigo aqui apresentado intitula-se *Ler “vendo” vozes: a polifonia no discurso*. Nele, seus autores – Tânia Maris de Azevedo e Juan José Mouriño Mosquera – servem-se da *Teoria da Argumentação na Língua* para pensar a leitura “como objeto de aprendizagem na Educação Básica mas também (e até prioritariamente) como habilidade a ser constantemente desenvolvida por todo e qualquer sujeito conhecedor, mais especificamente, por aquele que tem por profissão ensinar a ler: o professor”.

Os cinco artigos seguintes têm como foco principal a formação de professores da Educação Básica. O primeiro deles, intitulado “Ludicidade no 1º ano do Ensino Fundamental: percepção e prática das professoras”. Tendo como autoras Josiane Peres Gonçalves e Lizíria Gabriela Soares Ribeiro, tem “por finalidade ressaltar a importância do lúdico no 1º ano do Ensino Fundamental, bem como investigar a percepção e as práticas das professoras em relação à ludicidade na referida etapa de ensino”.

Os dois outros artigos examinam questões relativas à formação continuada de professores. Em *A formação continuada de professores e a prática de sala de aula*, Aline Tamires Kroetz Ayres Castro, Andrea Cristiane Maraschin Bruscato, Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais e Elizabeth Diefenthaler Krahe discutem os resultados de “uma pesquisa descritiva qualitativa com amostra intencional, que utilizou o questionário como

instrumento de produção de dados.” O texto de Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha apresenta resultados de um “projeto de pesquisa e formação docente decorrente de um convênio firmado entre uma universidade estadual paulista e a Secretaria Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista e discute especificamente o papel das professoras coordenadoras na mediação do trabalho coletivo”.

No texto *As atitudes de licenciandos sobre o “ser professor”*: uma dimensão das representações sociais, Gilmar Lopes Dias, Alesandra Cabreira Dias e Edna Maria Querido de Oliveira Chamon apresentam resultados de um estudo que buscou “caracterizar as atitudes de estudantes de licenciatura como uma das dimensões da representação social sobre o ‘ser professor’”. Envolvendo uma amostra de 580 sujeitos, a análise do material empírico indicou que a docência é caracterizada como “uma ocupação desvalorizada e pouco reconhecida, porém socialmente útil e que exige criatividade e dedicação” e que é constatada “uma visão mítica do professor como herói e salvador da educação, que é profundamente enraizada na sociedade, e, ao mesmo tempo, indicam sua função social como formador político e social”.

O último artigo que integra o conjunto de textos especialmente focados na formação do professor intitula-se *Formação pedagógica nas representações sociais de licenciandos*. Escrito por Viviane Cordeiro Gomes e Laeda Bezerra Machado, nele são discutidas questões relevantes sobre a formação docente, com base em um estudo realizado com estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no qual foi utilizada a metodologia de grupo focal.

Os dois trabalhos seguintes inserem-se no âmbito da História da Educação. Em *‘Tesouro de Meninas’ e ‘Tesouro de Meninos’: leitura de civilidade na América Portuguesa*, Fabiana Sena analisa essas duas obras que “circularam na América Portuguesa a partir do período joanino” e que, como indica a pesquisadora, “intro-

duziram as pessoas letradas na América Portuguesa aos códigos de sociabilidade, conforme foram se expandindo as redes de sociabilidade” no referido período.

O segundo estudo intitula-se *Rui Barbosa e a educação: as ‘Lições de Coisas’ e o ensino da cultura moral e cívica*. Suas autoras – Maria Cristina Gomes Machado, Cristiane Silva Melo e Najla Mehanna Mormul – analisam o ideário educacional desse intelectual, enfatizando, em especial, o “debate realizado pelo autor sobre as *Lições de Coisas* e o ensino da cultura moral e cívica no Parecer-Projeto *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública*, publicado em 1883, escrito como uma análise do Decreto n.º 7.247, de 19 de abril de 1878, de autoria do Ministro Carlos Leôncio de Carvalho”.

O artigo final deste número tem como autores Moisés Waismann e Berenice Corsetti, que apresentam o resultado de uma pesquisa que se situa “no campo da Economia da Educação”, analisando “que analisou em profundidade” o movimento de articulação do ensino superior diante da ordem econômica neoliberal, no período de 1995 a 2010, na perspectiva do debate crítico. O estudo, “de cunho qualitativo e quantitativo e de base documental”, mostrou a estreita vinculação entre as orientações dadas pelo Banco Mundial e as políticas públicas para o ensino superior no Brasil, nesse período, “o que teve como consequência uma expansão do setor que foi adequada às formulações dessa agência multinacional”.

Como tem sido tradição, este número de *Educação Unisinos* tem como fecho uma resenha. Trata-se do texto de Daiana Camargo sobre a obra *O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia*, organizada por Lella Gandini.

Agradecemos a nossos autores, avaliadores e leitores por terem estado conosco neste ano que termina, desejando-lhes um 2015 de desfrute das coisas da academia e também das outras dimensões da vida!